



NÔ PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

"Propriedade Intelectual e Desenvolvimento" vai ser tema do seminário em Bissau

O nosso país será a sede do seminário sobre «Propriedade Intelectual e Desenvolvimento», patrocinado pela Organização da Unidade Africana (OUA), Comunidade Económica para a África (CEA) e Organização Mundial da Propriedade Intelectual de Cooperação para o Desenvolvimento (OMPI) e destinado aos países membros da OUA recentemente independentes, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Djibuti, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Seichelles. A fim de participar na preparação do seminário, que terá lugar em data a fixar, encontra-se desde ontem em Bissau o sr. Thiam, chefe da Secção de Cooperação para o Desenvolvimento da OMPI.

Uma Comissão Nacional foi igualmente criada para trabalhar juntamente com o representante da OMPI, na preparação do seminário. Dela fazem parte representantes dos Comissariados de Estado da Informação e Cultura, Negócios Estrangeiros, Justiça, Comércio, Indústria e Artesanato, Educação Nacional e Ordenação Económica e Plano. Durante o encontro de Bissau, os representantes dos sete países participantes debaterão sobre temas relacionados com o papel

da propriedade industrial e o direito do autor no desenvolvimento e sobre o programa da OMPI para os países em vias de desenvolvimento.

A Guiné-Bissau esteve representada pela primeira vez numa reunião internacional sobre a propriedade intelectual em Outubro de 1977, destinada ao Grupo Intergovernamental de Peritos da CNUCED e subordinado ao tema «O papel da propriedade industrial—marcas e patentes—no desenvolvimento económico dos países em vias de de-

envolvimento». Em Junho de 78, uma delegação do nosso país, incluindo representantes dos Comissariados da Energia, Indústria e Recursos Naturais e do Desenvolvimento Económico e Planificação, participou também pela primeira vez numa reunião da OMPI. Em Março último, o nosso Governo foi convidado a participar, como observador, na VI Sessão do Comité Permanente do Programa Permanente da OMPI referente à cooperação para o desenvolvimento em matéria de propriedade industrial e direito do mar. Na sequência desses contactos, foi manifestado o interesse da OMPI em colaborar com o país, sobretudo na formação de quadros ligados à organização de departamentos nacionais em questões de propriedade industrial e do direito do autor.

Desarmamento

URSS e Estados- Unidos assinaram os acordos SALT-2

VIENA — O segundo acordo americano-soviético sobre a limitação de armamentos estratégicos (S.A.-L.T.-2), foi assinado ontem no palácio Hofburgo da capital austríaca, por Leonide Brejnev e Jimmy Carter.

O acordo que compreende um tratado de 19 artigos entrará em vigor a partir da troca de instrumentos de ratificação e até ao final de 1985, e um protocolo, aplicável até o fim de 1981. O tratado fixa os limites quantitativos e qualitativos dos armamentos estratégicos. O tratado SALT-2 deve ser ainda ratificado pelo Soviete Supremo da União Soviética e pelo Senado americano.

A parte do protocolo que fala das limitações qualitativas diz que nenhuma das partes poderá aumentar até 1985 o número dos mísseis pesados e que o número de cargas nucleares transportadas por cada míssil não poderá ser aumentado em relação às possibilidades actuais de cada tipo de míssil.

O protocolo aplicável até 31 de Dezembro de 1981 comporta quatro artigos, dois dos quais proibem a criação e os ensaios de mísseis intercontinentais móveis durante este período, são proibidos os ensaios em voo e a propagação de mísseis balísticos aerotransportados de um alcance su-

perior a 10 quilómetros.

Numa declaração geral de princípios, os Estados- Unidos e a URSS afirmam solenemente a sua vontade de prosseguir as negociações sobre a limitação de armamentos estratégicos, fixando as grandes linhas e dando-se por objectivo reduzir os actuais fundamentos estratégicos.

Como afirmou o presidente Carter, este tratado não põe termo à corrida aos armamentos, mas impõe novos limites ao número e às características das armas nucleares dos dois países.

(Continua na pág. 7)

Futebol: Benfica sagrou-se campeão nacional

Apesar de problemas internos de certa gravidade vividos ao longo da época, o Benfica ostenta, desde a tarde de domingo passado, a faixa de Campeão Nacional de Futebol da época de 1978-79. Com esta proeza, culminada numa final, frente a frente com o Sporting de Bissau, e uma vitória por três bolas a uma, o Benfica sagrou-se bi-campeão nacional, já que lhe pertenceu também o título da época de 1976-77.

Dê-se aqui um salto cronológico, de 1977 a 79, porque na época de 1977-78, os encarnados estiveram quase a arrecadar o «título», mas o campeonato viria a ser anulado pela Federação Nacional de Futebol, devido a supostas irregularidades verificadas nas últimas jornadas.

Dois «gigantes» do nos-

so futebol, Sporting e Benfica, puseram à prova,

cord», no Estádio Lino Correia, a sua virilidade e técnica comprovadas ao

longo do campeonato.

(VER CENTRAIS)



Nicarágua: tropa de Somoza na defensiva

Os acontecimentos precipitam-se na Nicarágua, onde o regime do presidente Somoza está cada vez mais isolado no plano diplomático, enquanto que as suas tropas estão na defensiva.

As forças sandinistas que ocupam uma parte da capital, Manágua, tomaram o controle de Leon, segunda cidade do país, e lançaram uma ofensiva para Rivas, localidade situada perto da fronteira com a Costa-Rica.

Anteontem, o governo do Equador decidiu romper as suas relações com a Nicarágua. Uma junta de cinco personalidades dos principais movimentos da oposição nicaraguenha foi formada em San José da Costa-Rica e espera tomar o lugar de Somoza.

Em Lima, os cinco paí-

ses do «Grupo Andino» (Bolívia, Perú, Colômbia, Equador e Venezuela) concederam no sábado às forças sandinistas estatuto de exército em guerra, o que implicou uma virtual ruptura com o governo Somoza e a possibilidade de estes países enviarem reforços à Frente Sandinista.

A insurreição popular dirigida pelos sandinistas tem obtido tantos êxitos que a retirada de Somoza é proposta no seio do seu próprio governo. O ministro dos Negócios Estrangeiros Julio Quijano, pediu na sexta-feira uma intervenção da Organização dos Estados Americanos (OEA) para pôr termo à guerra na Nicarágua e não excluir a possibilidade de um diálogo directo com a Frente Sandinista de Libertação Nacional.

A estrada de granja está esquecida?

Escrevo à coluna dos leitores sobre o estado das ruas da nossa capital. Em boa verdade tem-se feito um grande esforço para o melhoramento das ruas, não obstante as dificuldades do nosso país em encontrar muitos dos materiais necessários.

Agora cabe uma pergunta ao departamento da Obras Públicas: porque se zelou só pelas ruas alcatroadas? Mesmo entre essas, há algumas que não foram consertadas como por exemplo aquela que sai do mercado de St.^a Luzia até a «chapa de Bissau», e cada vez vai ficando mais estreita, e que nesta época das chuvas vai ser perigosa para circulação das viaturas.

É com a toda a satisfação que vejo algumas a serem melhoradas como aquela de Bandim, mas também é com tristeza que vejo algumas que não recebem qualquer beneficiação. Entre estas, figura aquela que liga o antigo QG a «chapa de Bissau», conhecida por estrada da granja. Esta, dentro em breve, não vai permitir a passagem dos carros, o que será grave para uma possível chamada de urgência.

Há muito que se fala da possibilidade do seu alcatroamento, mas até agora, nada. Eu penso que, quando se fala do melhoramento das estradas da capital, há necessidade de velar por esta estrada de granja, que permite uma rápida ligação entre o antigo QG e Brá ou o aeroporto.

Mais duas chuvadas iguais àquela de há dias e não haverá mais passagem.

Será que esta estrada não faz parte das de Bissau? Portanto gostaria que os camaradas da brigada zelassem um pouco por esta estrada, que é a mais recta da capital.

N'Djipoló Cá

Problemas estatísticos em discussão

Uma delegação caboverdeana da Secretaria de Estado da Cooperação e Plano, discutiu em Bissau, com representantes da Direcção-Geral de Estatística da Guiné-Bissau, problemas relacionados com o Sistema Estatístico nos dois países e, em particular, no que se refere a

elaboração das Contas Nacionais, em que as duas direcções se encontram actualmente empenhadas.

A delegação, cuja missão se enquadra nas decisões tomadas pela II Inter-governamental, esteve na nossa capital durante a semana passada e foi di-

rigida pelo camarada Edgar Pinto, técnico da referida Secretaria. A delegação guineense à reunião era dirigida pela camarada Gabriela Leite, responsável pela Direcção-Geral da Estatística, do Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano.

Responde o povo

Jardins e parques-um problema na Guiné-Bissau

Jardins! Necessariamente que a cidade precisa de muitos jardins e parques de repouso e diversão. Beleza estética? Não só!

Mas na Guiné-Bissau existem (quando existem) poucos lugares de diversão; mas mesmo esses só são frequentados pela camada juvenil.

As pessoas mais idosas, que preferiam o sossego de um jardim, para meditar na vida e as da tenra idade que escolhem sem sombra de dúvida a alegria de «pular» e respirar o ar fresco de um jardim, são «postas de lado».

No intuito de saber a opinião de algumas pessoas, o «Nô Pintcha» saiu à rua.

José Lobato, 22 anos
— **funcionário público.**

A construção desses recintos, é indispensável, em virtude dos raros lugares de distração e repouso existentes.

Quando a mim, acho ser já altura as instâncias competentes, providenciarem no mais curto pra-

zo de tempo, o arranjo desses locais, claro está, em colaboração com voluntários que queiram dar o seu valioso contributo.

O arranjo de jardins, é tão importante como um outro local de utilização pública.

Aliás, é necessário que nos anos próximos se processem estudos na medi-

da de se poder gradualmente e de acordo com as necessidades se irem criando tais recintos.

Nesse aspecto, a JAAC terá que ter um papel preponderante.

Penso também que a construção de estufas, em virtude da questão climática, com plantas de variados países, não seria nada mau!

Claro que, atendendo à situação económica do país, teriam que ser, estufas simples, não muito apetrechadas.

Aqui, a questão das divisas seria um problema reduzido.

Com tudo isso que acima citei, ir-se-ia desenvolvendo a floricultura contribuindo também para o embelezamento das cidades.

A terminar, queria alertar as entidades competentes que através da JAAC pudessem estimular tal trabalho no seio dos jovens, através do trabalho produtivo.

António Augusto Amado Marques, 19 anos
— **estudante, (7.º ano).**

Quando a mim, acho que os membros do governo não descuraram tal aliás, mesmo tendo em conta o factor criança.

Para os da «3.ª idade» é algo importante visto nas horas de ócio, do seu dia-a-dia, ser o jardim, lugar que estes mais procuram; para meditar enfim, descansar.

Além do mais jardins, é algo que vem realçar a beleza estética das cidades e, é pena que os poucos

delos, mas dar continuidade aos trabalhos que já vêm sendo realizados e que podem realmente dar ao país uma possibilidade enorme dentro deste domínio, não só em relação à produção do coconote mas também em relação à produção do óleo de palma» que, segundo ele, é bastante reduzida, devido às circunstâncias já apontadas.

A fruticultura, que oferece boas possibilidades, ao país, não só para o abastecimento da matéria-prima à fábrica de transformação de frutos de Bolama como também para a exportação, e a produção de hortaliças, fora da época da Europa, o que permite a sua exportação para aquele continente, foram também das áreas consideradas funda-

mentais na nossa agricultura. Embora considere este último realizável a longo prazo, informou que essa preocupação constava já no seu relatório apresentado em 1969, quando aqui se deslocou em serviço.

Um outro problema também levantado na altura foi o desenvolvimento do cultivo do cajoeiro que considera altamente rentável, e para o qual o país dispõe de condições excepcionais. Isso, na sua opinião, além de contribuir para um melhor aproveitamento dos solos erodidos pela cultura sistemática da mancarra, é uma cultura que rapidamente se pode instalar e que as populações se sentem motivadas a praticar, visto que lhes proporciona a sua própria alimentação.

Cooperação com Portugal no ramo da agricultura

Uma delegação portuguesa ligada aos problemas agrícolas encontra-se desde sábado em Bissau, a convite do Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, para estudar com as nossas autoridades os domínios em que poderá ser desenvolvida a cooperação entre os dois países. Segundo o eng.º José Eduardo Mendes Ferrão, catedrático do Instituto Superior de Agronomia e especialista em estudos tropicais a cooperação, poderá alargar-se aos problemas ligados às culturas fundamentais e seu aproveitamento, em especial no que respeita à tecnologia dos produtos; à fitologia e ainda à economia de água, um dos principais problemas que o país enfrenta devido à irregularidade na distribuição das chuvas ao longo do ano.

Durante a sua estadia e na base de troca de opiniões com os responsáveis locais, tentar-se-ão definir quais os problemas que necessitam de soluções mais urgentes e encarar a possibilidade de vir de outros técnicos no sentido de ajudar na solução de tais proble-

mas. A nossa cooperação poderá também alargar-se, como aliás está previsto, na ida de quadros nacionais a Portugal para cursos de especialização em diversos domínios. Neste âmbito, informou o eng.º Mendes Ferrão, deverá deslocar-se em breve ao país uma agrónoma que está neste momento a concluir um estágio orientado para os problemas locais.

Interrogado sobre as culturas por ele considerado prioritárias, aquele especialista em culturas tropicais referir-se-ia ao cultivo da palmeira, que considera fundamental, mas cujo fomento não tem sido possível devido a má distribuição de água ao longo do ano. É uma cultura, afirmou, que necessita de ser enquadrada, não digo em novos mo-

Delegação caboverdeana de mulheres regressou

Depois de ter participado nos trabalhos da primeira Assembleia Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau, que decorreu na capital de 11 a 16 do corrente, regressou sábado a Cabo Verde a delegação da Comissão Nacional das Mulheres do país irmão, constituída pelas camaradas Crispina Gomes e Açucena Spencer. A camarada Crispina Gomes, membro da C.N. M.C.V., declarou-se surpreendida com «o nível político e de mobilização» verificado no desenrolar dos trabalhos por parte das nossas mulheres que,

segundo ela, souberam pôr os problemas da melhor forma. «Acho que as resoluções gerais traduzem todas as principais preocupações das mulheres da Guiné-Bissau, e que se elas conseguirem aplicar, ou pelo menos ir pondo progressivamente tudo isso na prática, a Organização das Mulheres da Guiné e Cabo Verde estará muito mais próxima da realidade».

Depois de afirmar que em Cabo Verde «nós estamos bastante optimistas» quanto à criação dessa organização, o chefe da delegação explicaria que a mobilização no país ir-

mão ainda não atingiu o nível necessário para a criação dessa tal organização (a nível supranacional), pois que das nove ilhas habitadas apenas Santiago e S. Vicente dispõem já de estruturas capazes de enquadrar as mulheres. Mas, afirmou, uma vez dado o primeiro passo, as coisas não levam muito tempo e as resoluções desta Assembleia terão grandes repercussões nos trabalhos em Cabo Verde.

jardins que existem na capital e no interior do país, estejam mal tratados.

Mas levando em conta ser este ano, o ano internacional da criança, dever-se-ia prestar mais atenção a este problema.

A criação de estufas no país, é algo que nestes próximos anos não se deverá falar.

A criação de estufas no país custa bastante caro e, o Estado não pode financiar, visto estar numa baixa condição económica e, haverem problemas mais importantes.

Fernando Cabral, 35 anos.

Deviam existir jardins, sítios de diversão para os idosos e crianças.

Para as crianças, a falta de meios de diversão,

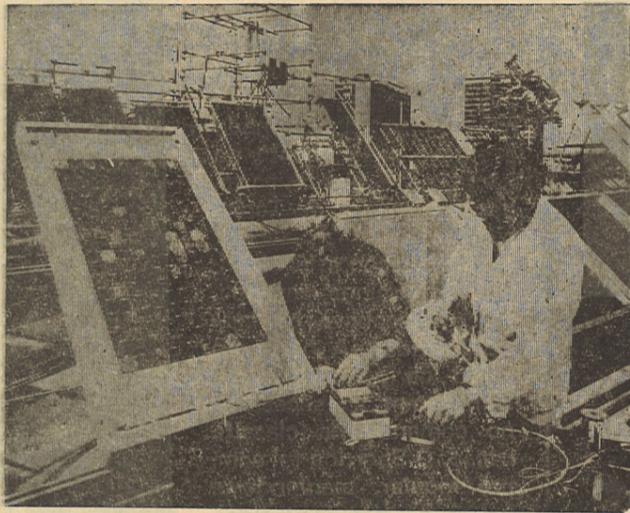
CILSS estuda total aproveitamento da potencialidade eólica de Cabo Verde

Recomendada laboratório regional ao Clube do SAHEL

Uma missão técnica do Comité Inter-Estados para a Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS) visitou Cabo Verde desde o passado dia 27 de Maio para o estudo das potencialidades em energia eólica no país irmão e dos financiamentos necessários para o aproveitamento dessa força motriz no esforço de desenvolvimento de Cabo Verde. Essa missão era chefiada pelo Sr. Khalilou Sall, presidente da Sociedade Africana de Estudos Técnicos (ORGATEC), e reuniu com o correspondente do CILSS, em Cabo Verde, eng. António Pires, com o Director-Geral da Indústria, Energia e Recursos Naturais, eng. Leonildo Monteiro, e com elementos da recentemente constituída Comissão de Tecnologia.

Um relatório apresentado na 3.ª Conferência do Clube dos Amigos do Sahel em Novembro de 1978, em Amsterdão, dá particular relevo à importância do vento como fonte de energia no país. «Recomendamos que seja apoiado um esforço importante de pesquisa aplicada (nesse domínio): produção de electricidade, destilação, bombagem, etc., devendo os resultados dessas pesquisas servir para os outros países do Sahel», diz esse estudo financiado pelo Ministério da Cooperação da França, da Holanda e da República Federal da Alemanha, bem como pelo Banco Africano de Desenvolvimento.

Esse estudo sobre a energia na estratégia de desenvolvimento dos países do Sahel recomenda aos países doadores a constituição de fundos internacionais que ajudem Cabo Verde a criar um Centro Regional de pesquisa aplicada de energia eólica, centro que poderia tomar um carácter mundial, tendo em



conta a excelência das potencialidades locais. A importância da energia eólica na electrificação do país (pequenos aglomerados) é também posta em destaque neste relatório.

Mas num país como Cabo Verde, em que a água não abunda à superfície, a utilização da força do vento para bombagem tem de ganhar um incremento notável quando se sabe que o custo das energias tradicionais que não produz cresce cada dia

mais e, sobretudo, se as bombas eólicas assentarem em estruturas simples e de baixo custo passíveis de ser produzidas a nível nacional.

OS PAÍSES DO SAHEL QUEIMAM 12 MILHÕES DE TONELADAS DE LENHA POR ANO

O conjunto dos países do Sahel, em que o pro-

cesso de desertificação é um dos principais atentados à sobrevivência dos seus vinte e tal milhões de habitantes, queima anualmente 12 milhões de toneladas de produtos de origem vegetal, sobretudo como combustível doméstico, não só nas regiões rurais como também nas cidades, onde o preço dos combustíveis, que têm origem no petróleo, estão fora do alcance das camadas de rendimentos mais baixos. Assim acontece que qualquer campanha de

reflorestação do Sahel passa pela solução dessa importante contradição que, a par da criação descontrolada de animais, é um dos principais responsáveis pela calamidade da seca que toca esses países.

«Se se quisesse substituir os combustíveis vegetais por produtos de origem petrolífera, seria preciso importar mais de 2,5 milhões de toneladas por ano (supondo que a eficácia da sua utilização é duas vezes superior à da lenha) ou seja, quase o triplo do consumo actual de petróleo no Sahel. Essa importação custaria, em divisas, nas condições actuais, mais de 60 biliões de francos CFA por ano», frisa o mesmo relatório.

Se, por um lado, a substituição imediata, a nível de toda a população, da utilização da lenha como combustível doméstico é impossível, devido ao seu custo, de ser suportada, pela economia dos países do Sahel, por outro lado, é uma evidência que a degeneração do património florestal saheliano, já em si limitado, impede a que sejam procuradas com urgência energias de substituição. As novas energias (novas nem por isso, já que a energia do vento é uma das mais antigas que a humanidade utilizou) têm ainda a vantagem de serem automaticamente renováveis e não poluidoras.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

OS PATRIOTAS DE BISSAU E OUTRAS PRAÇAS DEVEM ORGANIZAR-SE CADA DIA MELHOR E AGIR COM INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA.

Os sorrisos e gentilezas prodigalizados nas zonas ainda ocupadas, como os crimes e a devastação que procuram perpetrar nas regiões libertadas são a prova da confusão em que se encontram as autoridades coloniais, do seu desespero face aos progressos incessantes da nossa luta, apesar dos esforços e sacrifícios que temos de enfrentar.

Pela nossa parte, seja pelo trabalho político directo e quotidiano junto das massas populares das regiões libertadas, seja pelas antenas da nossa estação emissora Rádio-Libertação, combatemos esta política, denunciando os actos e as manobras do inimigo. Reforcamos a organização do Partido a todos os níveis, e procuramos melhorar as condições de vida das populações porque, seja qual for a situação, o povo não lua só pelas ideias.

Podemos afirmar — e os testemunhos dos visitantes são disso provas irrefutáveis — que o nosso Partido está mais forte que nunca e o nosso povo firmemente ligado a nossa organização, ao serviço da luta. Paralelamente, desenvolvemos o trabalho político clandestino nas zonas ainda ocupadas, tanto na Guiné como em Cabo Verde e aceleramos a desmoralização das tropas coloniais por uma propaganda constante e adequada.

Intensificamos a nossa acção nos planos económicos, social e cultural.

A situação política, que condicionou o desenvolvimento da nossa acção armada face à agressão colonialista portuguesa, é no presente fortemente influenciada pelo desenrolar do nosso combate. E este, avança sem parar, apesar das dificuldades, votando à derrota todas as «manobras de atitude» e as manobras dos colonialistas cuja finalidade é destruir a nossa luta libertadora.

A situação militar caracteriza-se, de maneira geral, pela retirada crescente das tropas colonialistas para os principais centros urbanos e pela intensificação dos ataques travados pelas nossas forças contra os quartéis fortificados portugueses e estes mesmos centros urbanos. No âmbito do «movimento» de conjunto e das condições em mutação que definem a guerra, estes factos caracterizam uma fase avançada e bem definida da evolução de uma guerra de libertação nacional face à agressão colonialista ou imperialista.

do 3 de Agosto de 1971.

(Continua no próximo número)

Cooperativa agrícola

Foi completamente equipado pelo MDR a cooperativa da Achada Fazenda, onde os trabalhos agrícolas aguardavam, simplesmente, o equipamento do furo que deverá levar a água até aquele planalto.

Relembra-se que a cooperativa agrícola da Achada Fazenda, é alvo de um projecto financiado pelo Conselho Ecuménico das Igrejas, num montante de 25 mil dólares para a 1.ª fase, e que o reservatório de distribuição de água foi construído com um pré-financiamento do Governo caboverdeano. Grande parte de mão-de-obra é voluntária, dos sócios da cooperativa.

Novos autocarros de transportes públicos para a "Solidariedade"

A companhia de transportes públicos colectivos Solidariedade, pertencente ao Instituto Caboverdeano de Solidariedade, vai receber até ao fim do corrente mês oito novos autocarros Mercedes Benz e prevê também a chegada, dentro de dois meses de treze outras unidades com as mesmas características. Com estas medidas, o ICS tenciona solucionar em parte o problema de transportes que afflige as populações do interior de Santiago e das ilhas.

A empresa Solidariedade foi fundada em Janeiro de 1977, pelo Instituto Caboverdeano de Solidariedade, tendo iniciado os seus serviços com quatro

autocarros que faziam a ligação entre as zonas suburbanas da cidade da Praia. Várias transformações e um dinamismo interno obrigaram já ao aumento da frota para 12 carros, mas com as exigências que cada dia mais se fazem sentir por parte dos utentes dos autocarros, houve a necessidade premente de se elevar o seu número para 33 unidades, dando assim cobertura a todas as regiões de interior da ilha de Santiago e solucionando em parte o problema com que as diversas ilhas se deparam no capítulo dos transportes.

Os oito autocarros que chegaram este mês serão distribuídos da seguinte

maneira: Praia, 3; S. Vicente, 2; Santo Antão, 1; Fogo, 1 e S. Nicolau, 1. Os três autocarros para a ilha de Santiago vão proporcionar que se inicie dentro em breve carreiras regulares e diárias entre a Praia-Santa Catarina e Praia-Santa Cruz-Tarrafal. As próximas novas unidades serão distribuídas pelas ilhas do Fogo, Santo Antão, Brava, Boavista, Sal e Santiago.

O aumento da frota de transportes públicos do Instituto caboverdeano de Solidariedade vai possibilitar que mais 90 pessoas encontrem emprego como cobradores, motoristas e revisores nesta empresa de serviço público.



Confinuadores, no dia da Independência, desfilam orgulhosos das conquistas da Revolução Angolana com esperança num futuro melhor.

A "Dipanda" floriu há três anos contra os canhões de Kifangondo

O tempo foi curto e os cantos percorridos limitados, sem que, portanto, pudessemos desviar grande parte da nossa atenção para além do tema central que nos levou a Luanda: à Cimeira de Chefes de Estado africanos de expressão oficial portuguesa.

Mas a realidade vivida em Angola não nos é de todo desconhecida, tanto mais que se trata de um terreno galgado por nossos camaradas de luta a quem nos ligam estreitos laços de solidariedade militante. Uma realidade que na cabeça do colono parecia um sonho fictício: mas «nem o ecoar dos canhões, perto de Kifangondo, nem a avalanche racista contra a muralha de aço e de vontade intransponível, no Ebo, conseguiram impedir o florir da «Dipanda», em Novembro».

Sem ter medo das palavras, afirmamos, por opinião pessoal, que o povo angolano em geral, da mesma forma que ontem, no combate contra a dominação colonial e contra invasores separatistas aliados ao imperialismo internacional, está hoje decidido a prosseguir a luta pela transformação da sua sociedade, engajando-se no aumento da produção nas plantações

agrícolas, nos poços de petróleo, nas minas, nas fábricas e noutros sectores prioritários da economia nacional.

O subdesenvolvimento é o principal alvo sobre o qual incide a luta; a vigilância permanente é palavra de ordem para garantia do sossego e soberania. A adopção do ano de 1978 como «Ano da Agricultura» e de 1979, «Ano da Formação de Quadros», revela a importância e as prioridades que se dão a esses problemas vitais para o arranque da Reconstrução Nacional e reconversão da economia.

Em Luanda, cidade que mais retrógradas heranças coloniais sofreu, mas cujo desenvolvimento inspira confiança, vimos e ouvimos muita coisa, desde o esforço no enquadramento político dos cidadãos até a organização no trabalho, factos de certa forma dificultados por atitudes de desleixo por aqueles «não descolonizados mentais» de que a formação ideológica pouco ultrapassou o nível do «cazucuteirismo» (cazucuteiro é o nome que se dá a pessoas vadias, alienadas e que levam a vida na cidade e gerem a confusão e o mercado negro).

É um facto de momento e que é ultrapassável com

a intensificação da dinamização política nas células do Partido, nos locais de trabalho e criação de infraestruturas para o trabalho e, a descentralização demográfica.

Em proporção ao país, Luanda é uma cidade enorme que neste momento não suporta o grande número de pessoas que nela vivem. Os seus habitantes são quase o dobro daquilo a que as infraestruturas seriam capazes de responder. As consequências foram agravadas ainda mais com a fuga de pessoas do campo para as cidades provocada pela segunda guerra de libertação — tendo como consequência a divisão ideológica então gerada — e, por outro lado, à desorganização de circuitos de abastecimento alimentar.

A verdade é que a «Dipanda» ainda só tem três anos e os esforços de reorganização feitos (não obstante as consequências de forte traumatismo psicológico que os unitaristas, racistas sul-africanos e depois os nitistas criaram no seio das populações), esses esforços, dizíamos, revelam a capacidade do alcance da vitória final, na certeza de um futuro sem guerras e sem cobiças.

Sporting, 1 Benfica

O Sport Bissau e Benfica sagrou-se bicampeão do nacional de futebol, ao conquistar o título da presente temporada — 1978/79 — com a derrota de 3 bolas a uma infligida ao Sporting de Bissau, na 30.ª jornada, a última deste campeonato. Com notória hegemonia sobre a equipa adversária, o Benfica obteve três tentos sendo o primeiro da autoria do médio Nhama e os dois restantes, apontados pelo dianteiro Pita. O Sporting, em contrapartida, chegou a caminhar até à beira de um empate, o que, aliás, não lhe valeria de nada e obteve o seu ponto de honra na segunda parte, por intermédio de Terêncio.

Esta incontestável final de domingo passado, já se desenhava há quatro jornadas. A partir do início da segunda volta começaram as sucessões no comando da classificação. O Sporting foi sempre regular, mantendo-se no grupo dos quatro primeiros. A FARP integrou-se nesse grupo a oito jornadas do fim, depois de terminar a primeira volta em nono lugar. Impenhorado uma e outra vez pelos Balantas no posto de comando, só a partir da 21.ª jornada é que o Benfica não arreudou pé.

Quando os dois finalistas foram identificados, o futebol passou a ser tema da semana. Desde há uma semana, os dias vinham sendo contados um a um. Sporting e Benfica, em treino cuidado, corrigiam os últimos pormenores de técnica e tática. Sucediam apostas no totobola, apostas entre adeptos em ambiente de vivas discussões, e até as superstições, associados ao fanatismo clubista, entraram nos bastidores da claqué.

Polémicas vinham ao ar, de locais de trabalho, em cafés e tabernas, nos transeuntes que se cruzavam pelas ruas. Os dias foram passando até que domingo chegou.

Os mais distraídos ainda procuravam bilhetes de acesso ao campo, mas estes já se haviam esgotado desde a tarde de sexta-feira.

Quando faltavam quatro horas para o embate final, portanto, às 13 horas, uma carga de água desabou sobre a capital. Era natural que chovesse, pois estamos em tempo de chuva. Mas como também era de esperar, esse fenómeno da natureza iria

alterar as condições normais do terreno de jogo, e influir na actuação dos jogadores. Ainda na área das suposições, houve quem encarasse a chuva como factor de derrota para o Benfica, visto que esta equipa iria jogar com botas velhas de pitões gastos, enquanto o Sporting, prevendo esta anomalia do tempo, crê-se, tinha adquirido botas novas com pitões de alumí-

peços no rectângulo do jogo, ainda vazio, que ninguém topava. Faltava um assistente de campo, mas ele o sol, que se deu devido a perigosas ameaças das nuvens que bloqueavam a passagem dos seus raios.

Na tribuna de honra encontravam-se o governador, João Berrada, Comissário Regional do Conselho dos Desportos e os membros do Conselho dos Desportos de Estado.



Eis os campeões da presente temporada. Da esquerda para a direita: Mateus, Nuno, Iano, José Saqui, Niná (capitão), Agostinho, Carlos Mané, Bubacar, Nhama e Zé Mané.

nio, portanto, apropriadas para terrenos alagados.

Uma hora depois parou de chover. O público começou cedo a formar longas bichas à volta do lado exterior do Estádio Lino Correia. Já era de esperar tal enchente, que é sem dúvida «record» no nosso campeonato. Todo o mundo veio ver o futebol. A atenção das

Correia, Comissário Regional de Finanças, na qualidade de presidente do Conselho Superior dos Desportos, além de vários outros altos dirigentes do nosso Estado.

O ambiente de honra no Lino Correia, colorido, uma hora depois do início da partida, com as bandeiras dos jogadores, sons de ca-

Outros encontros da 30.ª

A realização da partida decisiva do campeonato desta época, entre o Sporting e Benfica, realizada de domingo, na capital, impediu de certo modo a realização de maior parte dos encontros que tinham sido marcados para o interior do país. Só dois deles foram efectuados: Balantas-UDIB e Tombali-FARP, ambos disputados no sábado à tarde e com os resultados finais de 2-1 para a equipa udibista e um empate de três bolas no segundo jogo.

Os restantes encontros — Buba-Gabú, Bafatá-

Cançungo, Fátima e Bissorã-Bolama — disputaram por ordem de importância. O outro encontro efectuou-se no sábado à tarde, Ajuda Sport e Clube, com o resultado de 1-1. As duas bolas para cada equipa foram produzidas durante os primeiros minutos. Contudo, a equipa de Ajuda que jogara a primeira partida com 10 jogadores expulsos, por expulsão do

to defesa, rev

3 - exibição a altura do título

e de cornetas e animados claque, caso invulgar no nosso futebol. Outro caso que despertou a nossa atenção nos minutos que antecederam ao jogo, foram duas pessoas, dois claqueiros dos mais «doentes», um do Sporting, e outro do Benfica que, trajando o equipamento do seu clube, corriam abraçados diante da bancada nova, ante uma salva de palmas para es-

pois Carlos Santos) e Dé; Boaventura, Rodolfo (depois Terêncio), e Fodé. Suplentes não utilizados: Ocantezinho; Pi e Sabino. BENFICA — Abel; Agostinho, Zeca Mateus, Zé Mané e Nuno, (depois Djob) Nhama, Niná (cap) e Iano; Boy, Pita (depois Carlos Mané) e Npinté. Suplentes não utilizados: José Saqui; Bubacar e Borá.

A saída pertenceu ao Sporting, que se lançou imediatamente no ataque por intermédio de Ali e Rodolfo a tentarem surpreender o sector esquerdo da defensiva do Benfica. Os encarnados aguentaram este primeiro embate dos «leões» e contra-atacaram, valendo-se do sangue-frio de Nhama que, com a cabeça levantada procurava os companheiros melhor colocados para lhes servir a bola.

A equipa leonina continuou a explorar os dois flancos, tendo encontrado grandes dificuldades nas manobras pelo corredor esquerdo, onde um charco de água retinha a bola nos passes em profundidade tentados por Paquete e Dé, solicitando Fodé. O defesa direito benfiquista, Agostinho, viu-se em sérias dificuldades para controlar o esférico e aliviar essa zona de perigo. O médio Nhama teve

que vir, várias vezes, em seu auxílio.

No entanto, o Sporting continuou a carregar através do terreno alagado, contando com os bons pitões de alumínio nas botas, que lhe permitia equilibrar-se melhor nessa zona. Essas pressões permitiram aos verde-

permitindo bonitos... A linha média recuou em apoio da defensiva, sobretudo Iano que, esforçando-se muito, era o único que conseguia desarmar o poderoso médio leonino, Ali.

O capitão Niná guardou muito bem a zona central, permitindo ao

O primeiro choque psicológico que o Sporting sofreu, foi aos 15 minutos do encontro. É Boy primeiro que escapa à guarda de Filipe, e quando se prepara para criar perigo, perde a bola no último instante, mas esta rola para fora da grande área, caindo no jeito de Nhama que, de um remate frontal, bate o guarda-redes Barreto e inaugura o marcador.

O Sporting em seguida, tentou compensar o deslize, mas a defensiva jogando pontapés para as ruínas, não permitiu a sua linha média assentar as jogadas. Quatro minutos depois, o Benfica ensaia novo contrataque, que culmina com o seu segundo golo apontado por Pita, na recarga de um remate de Iano.

Com os dois golos do Benfica, chegou-se ao intervalo. Escutámos os treinadores de ambas as equipas. Enquanto Pinhel, do Sporting, atribuía a responsabilidade pela situação ao seu sector defensivo, Marcelino, do Benfica, optimista propunha-se manter a táctica ofensiva.

Recomeçada a partida, o Benfica surgiu no terreno com toda a autoridade, dominou os «leões» e passou a preocupar-se com passes certos e bonitas desmarcações, co-

mo quem não quisesse mais nada com a coisa. Esta mudança de táctica, (por ingenuidade própria) esteve quase a custar-lhe cara, depois do seu terceiro golo apontado por Pita, com um belo golpe de cabeça, na sequência de um cruzamento de Npinté, aos 60 minutos de jogo.

O Benfica continuou novamente as suas tabelinhas, recuando propositalmente a cada jogada, facto que o Sporting soube aproveitar para escalar a sua contra-ofensiva. Nos 15 minutos que se seguiram, os «águias» tiveram que defender mesmo a sério, sem, contudo, conseguir evitar que os «leões» marcassem o seu ponto de honra, por intermédio de Terêncio, de cabeça, após um cruzamento de canto.

Ao longo do desafio, o Benfica perdeu golos, e o Sporting também desperdiçou alguns, e na maior ocasião de reduzir a diferença, Abel disse não e defendeu o «penalte» cobrado por Boaventura.

Findo o jogo, jogadores, dirigentes e adeptos festejaram com um autêntico carnaval esta grande vitória que valeu ao Benfica o título de Campeão Nacional. Ainda ontem, a festa continuara, junto à sede dos «águias».



para a direita, de pé: Zeca Borá; em baixo: Boy, Djob, imagem não mostra Abel e

ta nota de desportivismo.

BENFICA PREPAROU A VITÓRIA LOGO DE INÍCIO

ARBITRAGEM — Gregório Badupa dirigiu a partida, auxiliado por Romão Morgado e J. Gomes.

SPORTING — Barreto; Trindade, Pá, Filipe e Djurto; Aly, Paquete (de-

da

maior determinação que o seu antagonista, mas não só foi capaz de transformar o penalte, que o árbitro assinalara já perto do fim dos primeiros 45 minutos, como também, não soube aproveitar a oportunidade de recarga que lhe fora proporcionada, neste lance, pelos defensores bulistas.

Por outro lado, o jogo em atrazo entre as FARP e o Desportivo de Farp, será repetido pela terceira vez. O temporal não permitiu a sua continuidade, nas duas vezes em que já foi marcado.

Depoimentos dos treinadores

As declarações dos benfiquistas foram conseguidas após aturado procura num labirinto humano.

Entre abraços e felicitações o técnico assistente Marcelino Cassamá começou por nos dizer:

«Desde o início do campeonato o Benfica mostrou que é um digno campeão, mas como no futebol não existe lógica, chegámos a igualdade de pontos com o Sporting».

O jogo foi bem disputado, o Sporting deu réplica e até cresceu na segunda parte, mas o Benfica como equipa mais experiente conseguiu segurar o resultado. Agora que somos campeões, vamos trabalhar afincadamente para evitar a surpresa que tivemos o ano passado na Taça dos Campeões Africanos»

NINÁ: TÍNHAMOS TODAS AS POSSIBILIDADES

Entre os adeptos, divi-

brancos criar perigos sérios na pequena área encarnada.

Porém, a coesão que a equipa do Benfica manifestou desde o início, iria alterar a situação a seu favor, após os 12 minutos iniciais. O defesa Agostinho consegue impôr respeito a Dé, não lhe

pequeno Nhama deambular ao longo da linha divisória, e exibir os seus passes de «morte». Foi assim que o Benfica preparou o terreno para impôr aos «leões» um domínio que chegou a ser quase absoluto até a primeira metade da segunda parte.

sámos Niná, capitão «encarnado», e aproveitamos a ocasião para o abordar. Finalmente lá conseguimos as suas esperadas declarações, pois ele é pessoa de poucas palavras:

«Todos diziam que o jogo seria difícil. No entanto, para nós qualquer um dos jogos que disputámos ao longo deste campeonato foi difícil. O Benfica tinha toda a possibilidade de ser campeão e alcançou isso como estava determinado. Quanto ao jogo, foi claro que dominámos completamente e, na segunda parte, houve quebra porque o resultado já estava feito e era necessário assegurar a vitória. Mostrámos ao público que o Benfica é a melhor equipa. Também para a Taça estamos confiantes, os rapazes estão moralizados nesse sentido, e faremos todo o esforço para a ganharmos».

PINHEL: CAMPEÃO COM MÉRITO

O treinador do Sporting, que recebeu-nos com amabilidade e com um sorriso, apesar da derrota, disse-nos:

«O Benfica como equipa mais experiente que é, soube dominar durante a primeira parte e explorando convenientemente, conseguiu fazer um bom resultado. Na segunda parte, a minha equipa perdeu flagrantes ocasiões de marcar devido ao nervosismo. O penalte traduz essa falta de calma. Na generalidade o campeonato foi maravilhoso e afirmo que até agora não houve um que o igualasse. O Benfica está de parabéns, porque conseguiu o título de campeão com mérito e dignidade. Para ele vão os meus votos para que consiga engrandecer o nosso futebol na Taça dos Clubes Campeões».

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	30	18	7	5	73	31	43
Sporting	30	17	7	6	55	27	41
Balantas	30	16	6	7	55	26	38
FARP	29	16	6	7	51	33	38
Farim	29	15	5	9	41	38	35
Bula	30	12	6	12	50	45	30
Gabú	30	12	6	12	45	56	30
Bafatá	30	13	4	13	47	43	30
Cantchungo	30	11	7	12	36	36	29
UDIB	30	10	8	12	45	44	28
Tombali	30	11	5	14	41	46	27
Ajuda Sport	30	9	8	13	33	47	26
Bolama	30	10	5	15	41	84	25
Ténis Clube	30	9	3	18	26	62	21
Buba	30	8	4	18	49	69	20
Bissorã	30	7	5	18	28	64	19



O trio de arbitragem que dirigiu o encontro esteve à altura das suas responsabilidades. O árbitro Badupa confirmou o seu prestígio...

A CONCEPÇÃO E A GRAVIDEZ

Na sequência dos artigos do C.E.S.A.S., que «NÔ PINTCHA» tem vindo a divulgar sobre «SAÚDE, HIGIENE, PROGRESSO» vamos hoje apresentar algumas considerações sobre a proveniência dos elementos da 1.ª linha — os filhos.

Várias perguntas poderão ser postas, tais como: Como se gera uma criança? Quais são as condições duma boa reprodução? O que se passa no organismo da mãe até à altura do parto?

Podemos começar por tentar responder, por exemplo, a primeira questão. Como se processa essa geração do filho e a concepção?

O organismo do homem e da mulher a partir duma determinada idade, chamada puberdade (antes da idade adulta, mas depois da infantil), começa a produzir determinadas substâncias, as hormonas, que vão desempenhar papel importante na reprodução.

Estas hormonas são diferentes no homem e na mulher e definem particularidades do sexo (marcha, voz, temperamento), e atribuem aos órgãos sexuais a capacidade de fe-

cundar, mantendo assim a função reprodutora.

A concepção, é, precisamente, o resultado da união da célula feminina, o óvulo, com a célula masculina, o espermatozóide, da qual resulta o ovo, que se dirige para o útero («madre»). Esse ovo divide-se em duas células, as quais novamente se subdividem em duas partes e assim sucessivamente. O ovo aumenta de tamanho, modifica-se, e no seu centro aparece uma parte minúscula que toma o nome de embrião. Torna-se indispensável criar condições para que ele se desenvolva e possa gerar uma criança saudável.

A preparação para a maternidade deve começar na infância e continuar até a idade adulta, pois, embora a gravidez seja uma situação normal, ela pode originar riscos para a mãe, se o seu organismo não estiver bem

preparado para engravidar.

Por exemplo, se enquanto menina contrair doenças infecciosas ou parasitárias, quando engravidar, o organismo, já debilitado, não poderá alimentar convenientemente o ovo, origem de futura criança; e por sua vez, também a mãe terá muito menos resistência para suportar a sobrecarga física que a gravidez lhe impõe. O paludismo, a tuberculose, as anemias graves, as doenças dos rins, são factores que podem pôr em perigo a vida da mulher grávida ou mesmo impedir o desenvolvimento normal da gravidez e provocar o aborto.

Durante a gravidez, o ovo, que se fixou nas paredes do útero, vai-se desenvolvendo, transformando-se nesse modo de embrião em feto, pelo que necessita ser bem alimentado em todas estas fases. Dentro deste tempo, o útero vai crescendo e engrossando à medida que o ovo cresce.

A fase embrionária, que vai até ao fim do 2.º mês,

é a fase da multiplicação das células. Depois segue-se a fase fetal, que vai do 3.º ao 9.º mês da gravidez.

No 3.º mês, o crescimento é rápido, e formam-se as diferentes partes do corpo; do 4.º a 8.º mês, o crescimento é menos rápido, mas já aparecem a forma e a estrutura dos órgãos.

Ao 9.º mês, o crescimento é quase nulo. O feto chega ao seu desenvolvimento máximo, que dura 280 dias ou seja 10 meses lunares, a partir do momento da concepção. Neste momento, o feto orienta-se e prepara-se para sair do útero normalmente com a cabeça para baixo.

Também exteriormente se vão notando modificações na futura mãe que permitem pensar que a mulher está grávida: falta de menstruação (amenorreia); crescimento da barriga; aumento de volume dos seios, etc. Muitas mulheres também pensam que estão grávidas, porque têm muitos vômitos e perdem às vezes o ape-

tite. O único problema desta situação é o desconforto que causa, e que geralmente passa por volta do 3.º mês.

Dado que existe uma estreita relação entre a saúde da grávida e o feto para que ambos sejam saudáveis, há uma série de cuidados que a grávida deve seguir, dos quais salientamos:

Alimentação variada, rica em proteínas, vitaminas e sais minerais (carne, peixe, ovos, leite, frutas, legumes, etc); ter a casa limpa, aberta e ventilada de noite; Dormir 8 horas por dia; Não usar roupas apertadas; Evitar sapatos de saltos altos; Pôr de parte as bebidas alcoólicas, o café, o chá e o tabaco; Cuidar dos seios; Evitar estar de pé muito tempo e fazer viagens longas; Tomar banho todos os dias, pondo de parte as lavagens vaginais; Evitar relações sexuais no 1.º trimestre e no último mês da gravidez; Fazer ginástica moderada, e evitar os trabalhos

pesados; Vacinar contra tétano a partir do 5.º mês; Tomar cloroquina em doses correctas todas as semanas e, nas épocas da chuva, duas vezes por semana, para evitar o paludismo; Não tomar quaisquer outros medicamentos sem receita médica, para evitar qualquer acção prejudicial ao desenvolvimento normal do feto.

VÊM AÍ AS CHUVAS

A água dos poços vai ser poluída pelas enxurradas, e por isso o perigo de diarreias vai ser muito maior; as poças de água nos quintais vão multiplicar as possibilidades de reprodução dos mosquitos.

Portanto, deve-se ferver a água de beber catada do poço, evitar os charcos e poças de água no quintal e nas tabancas, cobrindo-os com terra ou cascalho; e redobrar de vigilância contra os mosquitos, tomando cloroquina duas vezes por semana, e utilizando mosquiteiros (sem buracos!!).

Anúncios

Avisos

O Instituto Técnico de Formação Profissional, avisa que se encontram abertas inscrições para concurso de lugares de Instrutores de Formação Profissional no referido Instituto, nas seguintes especialidades:

Mecânica Geral (Máquinas Ferramentas)
Mecânica Auto
Montador Electricista

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Habilitações mínimas 3.º Ano da Antiga Escola Técnica ou equivalente;

Idade mínima, 20 anos.

Possuir prática de ofício, habilidade manual, iniciativa e adaptabilidade. Satisfazer a prova.

Para inscrição e informação, os interessados devem dirigir-se à Secretaria da antiga Escola Técnica, em Brá, até ao dia 30 do corrente.

Armando Louis Fevre, solteiro, de 23 anos de idade, estudante, residente na República da

Gâmbia, onde vivia desde tenra idade com uma tia de nome Mary Jane, de passagem por esta cidade, filho de pai de nacionalidade gambiana, embarcado, e de mãe que desconhece, cujo nome julga ser Maria Victoria, procura esta, cuja foto se publica, ou qualquer pessoa de família.

Contactar com os Serviços de Identificação Civil ou com Fernando Amadú Djalo, residente no Cupelon de Baixo n.º 172/B.

I. Torna-se público, por este meio e em conformidade com autorização superior, que está aberta a inscrição neste Serviço para estágio de Observador Meteorológico, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no jornal «Nô Pintcha», podendo inscrever-se os indivíduos que possuam a habilitação mínima do 3.º ano do curso geral dos liceus (antigo 5.º ano).

II. Para efeitos de inscrição deverão os candidatos apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento pedindo admissão ao estágio;

b) Certidão comprovativa de possuir o 3.º ano do curso geral dos liceus (antigo 5.º ano);

c) Bilhete de Identidade (que será devolvido logo que comprovados os dados de identificação).

Vende-se

Vende-se Ford-Escort 1300 GT em bom estado com quatro portas, dá para Táxi. Os interessados devem dirigir-se à Rua Justino Lopes, n.º 16 (fora das horas normais de serviço) ou nas horas de serviço (na recolha de Táxis da Siló Diata, na Chapa de Bissau. Falar com Moreira.

Perdeu-se

Perdeu-se um passaporte com nome de Willibrord Augustinus Carolus Dellaert, e a carta de condução do mesmo. Pedir-se a quem os encontrar, o favor de os entregar no Consulado da Holanda, Av. 3 de Agosto n.º 44, Bissau. Há uma recompensa de 300 PG a quem entregar estes documentos.

Pedido de comparência

«Pela Repartição de Finanças da Região de Bissau, são avisados os seguintes herdeiros, testamenteiros e cabeças de casal, pelos bens recebidos dos respectivos autores das heranças mortis-causa, de que devem comparecer, dentro do prazo de 8 dias, na Secretaria daquela Repartição de Finanças, sita na Avenida três de Agosto desta cidade de Bissau, a fim de tratarem de assuntos de seu interesse e relacionados com a tramitação de uns autos instaurados para a liquidação do Imposto Sobre as Sucessões e Doações:

Adelaide da Silva Roda
Ribeiro de Carvalho.
António Morais Parente
Maria Helena Pereira Neves Soares de Carvalho
Regina da Silva Garcia

Os mesmos poderão fazer-se representar, querendo, por procuradores ou tutores, devidamente instituídos.

Farmácias

HOJE: «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

AMANHÃ «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

Cinema

MATINÉ — «O Príncipe e o Pobre» — M/13 anos — Às 18,30

SOIRÉ — «Chega-lhe... Amigo» — M/13 anos — Às 20,45

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses	450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:	
Seis meses	550,00 P.G.
Um ano	700,00 P.G.

Eleições gerais no Ghana e no Mali

Ghana e Mali, dois países da África Ocidental, caracterizados ultimamente por uma instabilidade política, estão em eleições gerais que visam restituir à nação uma vida institucional normal.

Cinco milhões de ghanenses foram ontem às urnas para eleger 140 deputados e um presidente da República, nas eleições gerais que anteciparão o nascimento, ainda este ano, da III República e a restauração de um governo constitucional, depois de sete anos de administração militar.

Desde a manhã, longas bichas formaram-se frente aos 21 mil locais de voto espalhados por todo o país.

Seis partidos e dez candidatos à presidência disputam os sufrágios. Considera-se geralmente em Accra que estas eleições

limitar-se-ão a um combate triangular entre três partidos e os líderes para a presidência.

A corrente liberal que surge, à partida, com mais probabilidade de vitória, é representada por dois partidos rivais, a Convenção da Unidade Nacional (UNC), dirigida por William Ofori-Atta, de 68 anos de idade, e o Partido da Frente Popular (PFP), de Victor Owusu, de 55 anos. Estes dois candidatos à presidência são antigos ministros dos Negócios Estrangeiros da II República do Ghana (1969-1972).

O terceiro partido que

pode criar uma surpresa é o Partido Nacional do Povo (PNP), progressista, dirigido pelo dr. Hilla Limann, de 46 anos. Limann, tem como vantagem, a grande implantação popular do seu partido, herdeiro do dr. N'Krumah, primeiro presidente do Ghana.

Anteontem à tarde, o capitão Rawlings, presidente do Conselho Revolucionário das Forças Armadas, apelou à população a votar massivamente, lembrando-lhe que o seu voto «é a sua força». Rawlings confirmou que o poder seria entregue aos civis o mais tardar até 1 de Outubro, indicando que não tomou o poder para o conservar, mas com o objectivo de lutar contra a corrupção.

Parte da opinião pública inquieta-se com a data da mudança final dentro de três meses, e que os actuais dirigentes consideram necessária para concluir a tarefa de «saneamento» da vida política ghanense, tanto entre as forças armadas como entre os civis.

Enquanto que este prazo é considerado aceitável pelas duas comunidades religiosas do Ghana, assim como pela Associação dos Advogados, um consenso maioritário destaca-se contra a retirada do Conselho Revolucionário e para que este prosiga a sua acção para além da data de três meses, até que a «purga nacional» seja concluída.

Um comité consultativo do Sindicato dos Antigos Funcionários exortou na quarta-feira passada o Conselho Revolucionário a continuar no poder, pelo menos seis meses depois das eleições e declarou que um regresso precipitado ao governo civil «poderá ser nefasto» para o Ghana.

A EXECUÇÃO DE ACHEAMPONG

A execução no sábado de manhã em Accra, do antigo chefe de Estado ghanense, general Ignatius Acheampong e do ex-comandante-chefe das forças armadas, general E. K. Etuka, marca o início dos processos para crimes contra o Estado, anunciados pelos novos dirigentes militares do país, que tomaram o poder a 4 de Junho.

Acheampong e Etuka foram reconhecidos culpados de «crimes contra o Estado» por um tribunal revolucionário criado pelo CRFA. A rádio de Accra precisou que os dois antigos dirigentes foram reconhecidos culpados de ter utilizado a sua posição oficial para se enriquecerem e de ter esbanjado os fundos do Estado.

A Grã-Bretanha reconheceu no sábado o novo regime ghanense, que promulgou na semana passada uma nova constituição.

NOVO REGIME NO MALI

Depois de dez anos de regime militar, os malienses elegerão hoje um presidente da República e 82 deputados. O escrutínio realiza-se numa lista única apresentada pela União Democrática do Povo Maliense (UDPM), fundada em 31 de Março último.

O general Moussa Traoré, é o único candidato a presidência. Principal autor do golpe de Estado de 18 de Novembro de 1968, que derrubou o presidente Modibo Keita, foi desde então chefe de Estado e presidente do Comité Militar de Libertação Nacional, organismo que deve acabar depois das eleições. O general Moussa Traoré é também o secretário-geral da UDPM, que deve substituir o comité militar como força política dirigente do país.

O jornal «Sunjata» escreveu em Novembro passado que o governo que será formado depois das eleições, terminará com a «hibernação política».

Só os antigos dirigentes do regime de Modibo Keita não podem participar nas eleições. A revisão constitucional que deve restituir-lhe os seus direitos cívicos só será examinada depois da reunião da nova assembleia. Seis destes dirigentes, acusados, segundo várias fontes, de «difusão de panfletos» considerados injuriosos para o chefe de Estado, estão presos desde Abril de 1979 na prisão de Bamaco, onde esperam julgamento.

Mesmo seguindo as questões políticas ou judiciais, o novo governo terá que aplicar o programa da UDPM, que prevê nomeadamente a edificação de uma economia nacional independente, com a coexistência de sectores do Estado, misto e privado. O Mali progrediu neste plano.

Em 1977, registou pela primeira vez um excedente na sua balança de pagamentos, mas o marasmo do mercado de algodão tornou-a deficitária no ano seguinte. Todavia, o futuro do país não é sombrio. Independentemente das prospecções mineiras, nomeadamente de urânio, que possuem, o Mali terminará dentro de dois anos a bargagem de Selingue, que permitirá irrigar grandes superfícies e industrializar o país.

PARTIDO POLÍTICO NO UGANDA

KAMPALA — Um porta-voz do Conselho Consultivo Nacional — organismo criado em Março último em Moshi (Tanzânia, para reagrupar os opositores ao regime de Idi Amin — declarou que a criação de um partido político no Uganda não é conforme ao espírito de Moshi nem aos princípios da Frente Nacional de Libertação do Uganda. O conselho considera ainda que a formação de um partido político, anunciada na sexta-feira, é «a primeira tentativa séria para ignorar, desafiar ou sabotar a decisão nacional do governo de congelar durante dois anos as actividades dos partidos políticos. «O novo partido político rejeita tanto o socialismo como o capitalismo e que quer criar estruturas federais no Uganda. (FP).

CONSTITUIÇÃO NO CONGO

BRAZAVILLE — O projecto de Constituição, que deve ser submetido à aprovação popular a 8 de Julho próximo, foi publicado no Congo, no quadro da campanha de sensibilização das massas. Este projecto de constituição é composto por duas partes consagradas aos princípios fundamentais e ao poder popular. (FP)

REUNIÃO DO COMITÉ DE LIBERTAÇÃO DA OUA

DAR-ES-SALAM — Os comités permanentes do Comité de Libertação da OUA encontram-se reunidos desde ontem na capital tanzaniana, a fim de preparar a 33.ª sessão ordinária do Comité de Libertação que começará no dia 25 de Junho. A ordem do dia é principalmente consagrada ao exame dos relatórios preparados pelos três comités (da política de defesa da Informação e da administração e finanças), assim como a elaboração de textos que serão apresentados à reunião do Comité de Libertação. (FP)

SESSÃO DA LIGA ÁRABE

TUNIS — Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reunir-se-ão, a 27 de Junho em Tunis, a fim de darem início às actividades da Liga Árabe na sua nova sede tunisina, declarou Assad El-As-sad, (Líbano), secretário-geral provisório da Liga. (FP)

China e Vietnam vão retomar as negociações de paz

HONG KONG — Uma delegação vietnamita irá a Pequim no dia 25 deste mês para recomençar as negociações de paz entre os dois países, interrompidas desde o mês passado, anunciou a rádio Hanói.

Nguyen Tien, director do departamento

da China no ministério vietnamita dos Negócios Estrangeiros, indicou na sexta-feira ao encarregado de negócios da China em Hanói, Chou Hui Min, que o seu país aceitara a proposta chinesa de iniciar a segunda fase de negociações de paz a 25 de Junho.

A 18 de Maio último, a China suspendeu unilateralmente as primeiras conversações que se realizavam em Hanói e que, depois de um mês, não deram resultados. (FP)

Reunião do Comité da OUA sobre Sahara Ocidental

KARTUM — O «Comité dos Sábios» da OUA, encarregado de estudar a questão do Sahara Ocidental, reunir-se-á no sábado na capital sudanesa. A primeira reunião do comité realizou-se a 30 de Novembro passado em Kartum, sob a presidência do chefe de Estado sudanês, Gaafar El-Nimeiry, presidente em exercício da OUA.

Um sub-comité, formado pelo Mali e pela Nigéria, realizaram uma missão de informação junto das partes implicadas no problema, tendo contactado a Frente Polisário, as autoridades marroquinas, argelinas e mauritanianas.

OPERAÇÕES DA POLISÁRIO

EL-AYOUN — A capital do Sahara Ocidental ocupada pelo Marrocos, foi atacada na quinta-feira pelos combatentes saharauis, anunciou no sábado um comunicado do ministério da Informação da RASD.

Segundo este comunicado, a cidade foi duramente bombardeada, todas as instalações militares foram atingidas, e vários pontos destruídos e outros ocupados.

Por outro lado, o ministério saharauí da Defesa indicou no domingo em Argel que as suas tropas

efectuaram no início deste mês, quatro operações militares contra as forças marroquinas em Lebouirate, Bir-Enzaran e Guelta-Zemmour. Estas operações saldaram-se pela morte de vários soldados e a destruição de abrigos e de veículos militares marroquinos. (FP)

Grave crise económica na Grã-Bretanha

LONDRES — Uma grave crise económica na Grã-Bretanha foi denunciada pelo semanário liberal britânico, «The Observer».

Uma taxa de inflação que atinge os 20 por cento, dois milhões de desempregados, tais são as previsões da tesouraria ocultadas até então. Estas cifras encontram-se num relatório provisório oficial, elaborado para os próximos cinco anos.

«The Observer» precisou que elas anunciam um declínio progressivo da economia nacional: taxa de crescimento insignificante, aumento do desemprego e da inflação, défice da balança de pagamentos, apesar dos lucros obtidos com o petróleo do Mar do Norte.

O jornal escreveu que o novo governo britânico tenta esconder estas cifras inquietantes, por razões políticas. (FP)

Não-Alinhados

Expulsão do Egipto e situação no Timor vão à discussão na Cimeira de Havana

Um clima de tensão caracterizou a última sessão de trabalhos da reunião do Bureau Coordenador dos Não-Alinhados, que decorreu em Colombo (Sri Lanka), de 4 a 10 do corrente. A situação no Médio Oriente dominou completamente a reunião, tendo a representação árabe levantado a questão da expulsão do Egipto do movimento. Segundo o Comissário dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, que chefiou a nossa delegação, o Bureau decidiu remeter a questão à Cimeira dos Chefes de Estado de Havana, assim como o

problema do Kampuchea e a situação no Timor-Leste, embora este último tenha encontrado objecções por parte de alguns países membros.

«Pensamos que a decisão de levar a questão do Egipto para a Cimeira de Havana representa uma vitória», disse o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros que explica que o Bureau não tem competência para decidir da expulsão de qualquer país membro e isso «irá facilitar uma participação massiva na Cimeira».

Da agenda de trabalhos constavam ainda o balanço das actividades do mo-

vimento desde a última reunião de Colombo e da reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Belgrado e a análise da cooperação económica entre os países membros, tendo-se pronunciado pelo reforço das relações entre os mesmos, quer política, quer economicamente.

Os representantes dos 88 países membros debateram-se sobre os resultados da 5.ª CNUCED de Manila que consideraram «totalmente falhada». Recomendaram o prosseguimento das negociações de forma a reactivar as actividades dos países do Terceiro Mundo na

CNUCED e conseguir de facto os direitos que esses países reivindicam.

Em relação à situação na África Austral, o Bureau decidiu reafirmar o seu apoio total aos movimentos de libertação em luta e condenaram o regime fantoche do Zimbábue, exigindo que nenhum país o reconheça, ao mesmo tempo que solicita maior apoio à Frente Patriótica. O Bureau reafirmou ainda o seu apoio à luta do povo saharoui pela autodeterminação e independência.

Terminou a primeira Jornada de Enfermeiros

«Se conseguirmos realizar anual ou mesmo bi-anualmente jornadas semelhantes, será uma grande vitória para nós. A medicina é muito complexa. Ela está sempre em constante evolução, e nós, trabalhadores da saúde devemos aprender cada vez mais para não ficarmos para trás». Esta foi uma das passagens do discurso pronunciado pelo dr. Sabino Dias, director-geral da Assistência

Médica, na qualidade de orador da cerimónia de abertura da 1.ª Jornada de Enfermeiros dos hospitais Simão Mendes, «3 de Agosto» e Farim, efectuada na manhã da passada sexta-feira, dia 15, na sala dos alunos do 3.º ano da Escola Técnica de Enfermagem de Bissau.

Esta Jornada, que terminou no fim da manhã de anteontem, após a distribuição de diplomas aos enfermeiros que no seu decorrer desenvolveram e defenderam os temas por eles escolhidos, foi iniciativa da direcção do Hospital Simão Mendes,

em colaboração com os seus enfermeiros e os dos Hospitais 3 de Agosto e de Farim.

O camarada Sabino Dias exortou aos participantes a aproveitarem no máximo os seus ensinamentos, «porque só assim terão frutos dos esforços desenvolvidos para a sua realização».

Recordaria, ainda, a grande preocupação do Partido no campo da saúde desde os tempos mais difíceis da luta de libertação nacional, de maneira como a maior parte dos quadros para médicos foram formados na

luta libertadora e também da responsabilidade que cada trabalhador da saúde deve ter para com os materiais hospitalares.

«Os hospitais não são só das pessoas que lhes dirigem, mas sim, de todos nós. Portanto, não é correcto manter ocultos actos de indisciplina que certos colegas nossos praticam. Muitos preferem não os denunciar porque não querem ficar mal vistos perante esses fulanos. Isso não é maneira de os ajudar, para além de tal atitude ir contra os princípios da ética da nossa profissão», concluiu Sabino Dias.

Subiu o preço do gaz butano

O preço de venda ao consumidor do gaz butano foi aumentado a partir de agora, segundo um comunicado tornado público pelo Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, com data de 14 de Junho corrente. Esse mesmo comunicado, justifica tal medida pela elevação do custo do gaz na origem (estrangeiro) e dos custos de enchimento e encargos suportados no seu tratamento.

Assim, as garrafas de 55 quilos passam a ser vendidas a 1.350 pesos, as de 13 por 350 pesos, quatro por 120 pesos, três por cem, dois por 70 e as de um quilo por 30 pesos. O mesmo gaz tinha, até à data da publicação do aviso, os preços de mil e cem pesos para as botijas de 55 quilos, 260 para as 13, 105 as de quatro, 80 as de três e 55 pesos as garrafas de dois quilos. Estes preços vigoravam desde Janeiro de 1978.

Previsto acordos de pesca com países membros da CEE

Está prevista a concessão, pelo nosso país, de licenças de pesca a países membros da Comunidade Económica Europeia, no quadro das possibilidades abertas de celebração de um acordo de pesca entre a Guiné-Bissau e a CEE. Estas previsões são resultantes de uma reunião tida há uma semana, em Bissau, entre uma delegação do nosso Governo e uma delegação da CEE que, para o efeito, se deslocou a esta capital, no seguimento das conversações já estabelecidas anteriormente. Essas licenças de pesca terão limites que não venham a comprometer o futuro nos nossos recursos marinhos e do nosso património, no domínio das pescas.

Prevê-se igualmente o estabelecimento de medidas de compensação de natureza financeira e técnica, por parte dos países da CEE, compreendendo essas medidas, a promoção de investimento em infraestruturas pesqueiras da Guiné-Bissau, na formação de marinheiros nacionais a bordo dos barcos que vierem a operar nas nossas águas económicas, e na transferência de tecnologia adequada ao desenvolvimento de uma indústria pesqueira nacional.

Nesta última reunião, que decorreu na sede do CECEP, a delegação do nosso Governo era dirigida pelo camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, inte-

grando ainda os camaradas Joseph Turpin, secretário de Estado das Pescas, e Aboubacar Touré, director-geral das Relações Económicas Internacionais do CECEP.

A delegação da CEE, foi chefiada pelo director dos Recursos e Assuntos Internacionais da Pesca, sr. Simonnet.

Desarmamento

(Cont. da 1.ª página)

Por seu lado, o chefe de Estado soviético declarou que a entrada em vigor do tratado SALT-2 «começará a abrir o caminho a uma redução de armamentos nucleares estratégicos». (FP)

Comissário do Interior regressa dos E.U.A

O Comissário de Estado do Interior, camarada Constantino Teixeira, regressou sábado ao País, depois de uma visita de um

João Bernardo Vieira, que se fazia acompanhar de outros dirigentes do Partido e do Estado.

Entretanto, chegou também no sábado no mesmo voo o camarada Cândido Monteiro, até há pouco embaixador no Senegal, que foi chamado pelo nosso Governo a exercer novas funções no Comissariado Principal. O facto, explicou o camarada Cândido Monteiro, não implica a sua desvinculação da carreira diplomática, pois que a sua ida para o gabinete do Chefe do Governo é em missão de serviço, continuando contudo como diplomata de carreira.

Interrogado sobre a distinção de que foi alvo por parte do Governo senegalês no termo da sua missão, aquele diplomata salientou que o grau de Comendador da Ordem de Leão que lhe foi atribuído «pelo mérito com que exerceu o cargo» durante os três anos como nosso representante em Dakar, simboliza o grau de relações existentes entre os dois Governos.



mês aos Estados Unidos da América, a convite do Instituto Afro-Americano. Durante a visita, que classificou à partida de meramente informativa, aquele membro da Comissão Permanente do CEL do Partido manteve contactos com as autoridades daquele Instituto. À sua chegada ao aeroporto, o camarada Constantino foi recebido pelo Comissário Principal, camarada

UNTG prepara 1.º Congresso

A realização de conferências regionais, a reunião do Conselho Nacional e o estabelecimento de um novo horário de funcionamento na nossa Central Sindical, com vista a preparação do 1.º Congresso da UNTG, marcaram, anteontem, a reunião ordinária do Secretariado Nacional provisório da UNTG, que foi presidida pelo Secretário-Geral, camarada José Pereira.

Na abertura desta reunião, o camarada José Pereira fez uma análise aprofundada das actividades realizadas pela U. N.T.G. desde a sua 1.ª Conferência, em Dezembro do ano passado, até data presente, focou a necessidade de se intensificar os trabalhos, de acordo com o plano anual de actividades, para que este seja concluído antes da realização do 1.º Congresso da UNTG, em Dezembro do corrente ano. A preparação das Conferências Regionais e da reunião do Conselho Nacional, foram os temas

dominantes desta reunião do Secretariado Nacional. Para isso, foram criadas duas comissões de trabalho, sendo uma, de documentação, para a elaboração dos documentos orientadores das Conferências Regionais, e a outra para a elaboração do relatório do Secretariado a apresentar ao Conselho Nacional.

Quanto ao estabelecimento de um novo horário de trabalho para a Central Sindical, de modo a permitir maiores contactos com os dirigentes sindicais de base e os activistas, ficou estabelecido o seguinte horário a entrar em vigor na próxima segunda-feira: das 8 horas às 12 horas e 30, e das 16 às 19 horas e 30. Por outro lado, ficou incluída na agenda de trabalhos da próxima reunião do Secretariado, a criação de diversas comissões para a organização do 1.º Congresso da UNTG, tendo já tomado posse ontem tarde, a Comissão Organizadora da Região de Bissau.